MENCIONE-SE, PUBLIQUE-SE
E ENTREGUE-SE
25/05/2001

GRUPO PARLAMENTAR

REQUERIMENTO Nº1689/VIII (2ª) - AC

Req. Carlos Santos e outros do PS
Deputado do Grupo Parlamentar do PS

Assunto: TGV – Comboios de Grande Velocidade

De há muito que o País se debate com problemas de desenvolvimento das regiões Interiores, principalmente das situadas na faixa fronteiriça de Norte a Sul, verdade pura e dura a que a Guarda não é excepção.
Pese embora todos os esforços que ultimamente têm sido levados a efeito, quer pelas Entidades locais, quer pela acção dos Governos do PS, muito ainda tem que ser feito para recuperar essas mesmas regiões do marasmo a que durante décadas foram votadas, no sentido de tornar Portugal mais coeso e socialmente equilibrado.
Para tanto, além das decisões políticas já tomadas, outras têm ainda de se lhes somar, para pôr no terreno factores que contrariem o despovoamento e, consequentemente, promovam o seu desenvolvimento.

Vem isto a propósito do debate iniciado acerca do TGV e da sua consequente ligação à Europa, do qual se infere que a Região da Guarda apenas será servida por transporte ferroviário rápido, quer a Lisboa e Aveiro ou Porto por um lado, quer a Salamanca, Madrid e, ou, Valladolid (Europa), por outro, **numa fase, de que não se conhece qualquer programação,** o que origina normais e naturais receios.
Depois, as hipóteses versadas até há muito pouco tempo, para a ligação do Litoral/Atlântico à Europa, geraram expectativas em pessoas e regiões que urge não defraudar. As regiões mais desfavorecidas, como a da Guarda, vêem no TGV, mais um factor de investimento na região, o que contribuiria para uma maior visibilidade e atracção em termos desenvolvimento, rumo a uma eficaz correcção de assimetrias, que até nacionalmente se deseja.

2001/5/67

Posto isto e em face dos traçados e soluções que recentemente foram postas a discussão acerca do traçado do TGV e das expectativas entretanto criadas, temos hoje na região um clima de descontentamento generalizado, a requerer explicações, respostas e soluções que sosseguem os legítimos interesses da Guarda e da região em que se insere.
A interrogação é legítima: Qual a programação para a ligação (Linha 3) Aveiro, Viseu, Guarda, Salamanca?

E depois, a Guarda situada que está numa região central, realidade geo-estratégica, que fez dela a principal porta da Europa, julga-se no direito de exigir tratamento se não majorado, pelo menos igual no que toca à assunção das prioridades para o TGV!

Perante o exposto e na defesa dos legítimos interesses da população que me elegeu e no interesse Nacional, venho ao abrigo das disposições Regimentais e Legais aplicáveis, requerer ao Governo através do Ministério do Equipamento Social, que informe do seguinte:

1º - Pensa, ou não, o Governo rever a programação do traçado do TGV, de modo a que a primeira ligação à Europa (única programada), como seria de esperar, se faça pela Guarda (Linha 3)?

2º - Se a opção agora conhecida vier a manter-se, para quando prevê o Governo a execução da fase que contempla o eixo, natural, Coimbra e Aveiro, Viseu, Guarda, Salamanca?
Em qualquer das hipóteses propostas, dada a distância que medeia Aveiro e Salamanca, esta ligação contempla, ou não, uma paragem na Guarda?

AR-GPPS, 24 de Maio de 2001.

Os Deputados,